



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16220 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

AS CRIANÇAS COMO SERES DA CULTURA E DA NATUREZA, QUAIS PARÂMETROS DE QUALIDADE? UM OLHAR SOBRE O DOCUMENTO ABERTO À CONSULTA NACIONAL

Juliana Schumacker Lessa - 10ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro

Mariluze da Conceicao Sobrinho da Silva - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Lea Tiriba - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

AS CRIANÇAS COMO SERES DA CULTURA E DA NATUREZA, QUAIS PARÂMETROS DE QUALIDADE? UM OLHAR SOBRE O DOCUMENTO ABERTO À CONSULTA NACIONAL

Este trabalho apresenta resultados de uma análise sobre o documento “Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil” (Brasil, 2018), aberto à consulta nacional no início do ano de 2024. A discussão integra pesquisas em curso no âmbito do Xxxxxx - Xxxxxx x Xxxxxxxx Xxxxxxxx/Xxxxxx, no qual investigamos processos de produção de práticas pedagógicas sustentáveis com crianças. No contexto de creches, pré-escolas e escolas, temos discutido o desemparedamento como aposta na criação de ambientes em que as crianças possam existir e habitar como seres da cultura e da natureza. Tomamos como recorte específico do documento, a dimensão “Infraestrutura, edificações e materiais” e traçamos indicativos, critérios de qualidade relacionados aos espaços externos das unidades educativas, considerando a intrínseca relação entre a vida humana e não-humana.

Destacamos a primeira indicação de parâmetro de qualidade para as áreas externas: "Áreas externas para convivência, contando com espaços sombreados e ensolarados". Chama nossa atenção a ausência de orientações para garantir a qualidade desses espaços sombreados e ensolarados. Os indicadores não especificam a proporção de sombra e sol e, no caso das

áreas sombreadas, qual tipo de sombra se coloca como critério de qualidade. Lembramos que uma sombra, assim como pode ser feita a partir de vegetação, também pode ser construída com estrutura de concreto, madeira ou com cobertura de telhas. Da mesma forma, áreas sombreadas podem ser feitas com sombrite, em tecido, que garanta proteção de raios ultravioleta.

A segunda indicação, ao trazer: “Área externa correspondente a, no mínimo, 20% do total da área construída” nos leva a indagar sobre o lugar que tem a relação com a natureza na pequena infância. Em muitas unidades educativas, a área mais sombreada e arborizada é a do estacionamento, declarando silenciosamente quais são as prioridades da educação e, por desdobraimento, da sociedade. É preciso mencionar que estes 20%, o que apontamos como insuficiente, devem ser acrescidos da expressão “totalmente destinados para o uso e vivência dos bebês e crianças”. Isto significa que não podem ser acrescidos de depósitos de gás, lixo, a área de estacionamento, e outras áreas de circulação externa (entrada, escadas, corredores etc), e ainda sim esta área não seria suficiente para receber, ao menos, a metade dos grupos reunidos na área externa.

Considerando essas questões, indicamos uma área externa de 40% do total construído. E também consideramos importante qualificar essa área externa. Assim, destacamos a importância de a área externa ser também um quintal vivo e potente, verdejante e florido. Para tanto, é preciso garantir que pelo menos 50% dessa área externa destinada aos bebês e crianças seja de terra, com ou sem grama, areia e tenha árvores, arbustos e canteiros de espécies aromáticas, flores, plantas comestíveis etc.

É necessário partir também de um tempo mínimo da jornada que dê conta de sustentar relações comprometidas em garantir o próprio direito da criança a viver em um ambiente ecologicamente equilibrado (Brasil, 1988). Algumas unidades organizam o uso dos espaços externos por separação etária, o que implica uma diminuição do tempo disponível a todas as crianças. O convívio multietário amplia as possibilidades de interações, por exemplo, entre bebês e crianças maiores. Conforme Xxxxxx (xxxx, p. 7): "Um pátio que é de todos não favorece atitudes individualistas e competitivas, ao contrário constitui espaço de convivência amistosa, prazerosa". No percurso da educação escolar, primeiro, separamos por idade, depois, por desempenho e rendimento escolar. Assim, sistematicamente, os espaços educativos reforçam o individualismo, princípio orientador, verdade primeira e incontestável da sociedade capitalista, axioma do liberalismo político.

A respeito do terceiro item, que trata sobre a diversidade de brinquedos nas áreas externas, apontamos duas questões fundamentais: sobre os brinquedos de plástico e a necessidade de ampliar e qualificar os materiais, incluindo não fixos, soltos. Dado o contexto de emergência planetária que vivemos, embora o texto sinalize “preferencialmente materiais naturais”, indicamos a suspensão da aquisição de brinquedos de plástico para parques e sugerimos uma projeção para que todos os brinquedos das áreas externas sejam em materiais naturais e em composição com os elementos da natureza (madeiras, bambus, cordas, terra,

etc.), sejam soltos e não apenas fixos, o que potencializa criar, experimentar, modelar, remodelar, inventar, modificar com elementos que coloquem em prontidão o corpo-movimento, muito além do uso das mãos.

A partir da discussão apresentada, propomos:

- I. Proporções adequadas de sombra e sol, com especificações ao tipo de sombreamento e proteção solar;
- II. Área externa correspondente a, no mínimo, 40% do total da área construída, totalmente destinada para o uso e vivência dos bebês e crianças;
- III. Ao menos 50% da área externa destinada aos bebês e crianças seja de terra, com ou sem grama e tenha árvores, de preferência nativas, arbustos e canteiros vivos ;
- IV. Brinquedos de parque em material natural e acessíveis e suspensão da compra de brinquedos de plástico para parques;
- V. Diversidade de brinquedos e materiais soltos, como: pontes de madeira; escadas de madeira roliça; bolachas e tocos de madeira de poda, varas de bambu, carretéis de madeira, dentre outros elementos de médio porte que, com segurança, podem ser transportados (carregados, rolados ou arrastados) por crianças pequenas;
- VI. Tempo mínimo de até um quarto da jornada diária dedicado às interações multietárias em espaços externos.

Palavras-chave: Desemparedamento; Infâncias; Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

XXXXXX, X. XXXXXXXX xx xxxxxxxx.